

«IGUALZINHOS A JESUS CRISTO»

Uma carta denunciando torturas nas dependências do DOI-CODI, no Rio, foi divulgada ontem (JB 27.10.77), por uma comissão de parentes de 15 acusados de pertencerem ao Movimento de Emancipação do Proletariado, dos quais 13 estão presos, aguardando julgamento. O documento foi também enviado à Ordem dos Advogados do Brasil, Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, Associação Brasileira de Imprensa e Comissão Justiça e Paz.

Eis alguns trechos da carta dos presos políticos: (...) “Tendo ficado até quatro dias sem comer ou dormir, com frequência éramos cercados por vários torturadores e, debaixo de insultos e ameaças, recebíamos de toda parte violentos golpes que, não raro, nos derrubavam. Totalmente amarrados a cadeiras, fomos submetidos a intermináveis sessões de choques elétricos em todas as partes do corpo, muitas vezes acompanhados de socos, pontapés e pauladas. Nas ante-salas das “geladeiras” (cubículos de 0,5 x 1,5 m) ficamos longas horas algemados pelas costas ou pendurados pelas algemas, convivendo, na escuridão, com as baratas e ouvindo os gritos dos companheiros que estavam sendo torturados...”

(...) “A “geladeira” é uma cabina de cimento, refrigerada, com revestimento de eucatex acústico, colocada no interior de um compartimento maior de concreto e hermeticamente fechada por portas de frigorífico. Lá dentro, os movimentos do preso são controlados por um circuito interno de TV. Um sistema de som que emite ruídos estridentes e de alta frequência e o frio intenso, acompanhado de baldes de água gelada, completam as características dessa máquina de fazer loucos em que éramos espancados e torturados.

Foi aí que o companheiro José Augusto Dias Pires sofreu do que os torturadores dizem ser a *crux*. Com os braços abertos e encostado à parede, seguro por dois homens, esse companheiro recebeu várias joelhadas nos testículos,

enquanto um torturador se divertia em arrancar cabelos do seu púbis. Durante todo o tempo em que durou o suplício, um dos torturadores gracejava, dizendo a José Augusto que se consolasse, porque ia morrer “igualzinho a Jesus Cristo”.

Também na “geladeira”, a companheira Maria de Fátima Martins Pereira, após permanecer várias horas com as pernas abertas e braços erguidos, foi atacada por cinco homens que, forçando-a pelas pernas e braços, tentaram enfiar em sua vagina um objeto de madeira semelhante a um cabo de vassoura, que a companheira foi obrigada a apalpar... “Freqüentemente, os choques eram acompanhados de espancamentos e o companheiro Ivan Valente, por exemplo, recebeu choques no canal da uretra e no ânus, simultaneamente, enquanto era asfiziado com o capuz e recebia repetidos pontapés no tórax e no abdome...”

(...) “Após uma sessão de choques, o companheiro Sidney Lianza foi ameaçado de que sua esposa e sua sogra também seriam torturadas. Como duvidasse, foi levado a uma sala, de onde, sentado numa cadeira giratória, pôde ver, através de um retângulo de vidro, sua mulher, Elza Lianza, ser despida e sentada no *dragão*. Após ouvir uma série de ameaças, inclusive de que Elza seria currada, Sidney viu a esposa receber choques na vagina, ao mesmo tempo que auto-falantes traziam para a sala onde estava os gritos de sua mulher e os insultos dos torturadores. Depois de alguns minutos, o bestial espetáculo encerrou-se e Sidney foi reconduzido a outra sala, para continuar a ser espancado”.

(...) “Após sua prisão, Maria Cecília foi conduzida de carro para o DOI-CODI do II. Exército, na cidade de São Paulo. Logo ao chegar, foi espancada com tapas nos ouvidos e golpes na nuca e submetida a violentos choques elétricos, aplicados com panos molhados, enquanto jogavam-lhe água sobre o corpo.

No segundo dia, tornou a sofrer choques elétricos, de pé e sem qualquer apoio. Os choques eram tão fortes que contraíam seu corpo e faziam-na cair, além de enrolar sua língua, provocando sufocação. Em virtude desse tratamento, a companheira perdeu a coordenação das pernas por oito dias. Na tentativa de esconder os maus tratos, ainda em São Paulo, antes de ser transferida para o DOI-CODI no Rio, Cecília foi filmada na cama e comendo, como se isso pudesse, de alguma forma, ocultar os tormentos pelos quais passou...”

(...) “Gabando-se de estar ‘exportando tecnologia’, a preocupação de nossos algozes com a ‘cientificidade’ da tortura incluía comparações com os métodos de outros órgãos de segurança, do tipo ‘aqui não ocorrem mortes como em São Paulo’... (Seleção de *Veja*, 2.11.77). “Não podemos admitir que o homem, depois de preso, tenha a sua integridade física atingida por indivíduos covardes, na maioria das vezes de pior caráter que o encarcerado. Já é tempo de acabarmos com os métodos, adotados por certos setores policiais, de fabricarem indiciados, extraindo-lhes depoimentos perversamente, pelos meios mais torpes, fazendo com que eles declarem delitos que nunca cometeram, obrigando-os a assinar declarações que nunca prestaram... E nós, autoridades da organização judiciária militar, temos o dever de propugnar pela extinção desse cancro. Para isso, será necessário extirpar os focos representados por policiais sádicos, que assim agem para manter “elevadas suas estatísticas de eficiência no esclarecimento de crimes” (Alm. Júlio de Sá Bierrenbach, do Supremo Tribunal Militar, cf. *Veja*, 26.10.1977).

Para se ver a torpeza total desse profundo desrespeito ao ser humano e à imagem de Deus, só faltou ao ilustre almirante acrescentar que tais procedimentos bárbaros são às vezes incluídos na chamada luta em defesa da civilização cristã. Os responsáveis, de quem depende extirpar ou manter esses pecados gravíssimos, se lembrem: vão prestar contas a Deus!

CATABIS & CATACRESES

PENSAMENTOS BELOS

1. Pensamento belo, o qual tem o nº 1 e é do dr. Barbosa Lima Sobrinho (JB, 11.09.77): “E o que se deseja ou o de que se precisa, é de um mutirão de civismo, que saiba conjugar a segurança do Estado com a segurança da pessoa humana que nele se encontra, para o progresso e a felicidade do Brasil”. É o caso, amado brasileiro, por que o Brasil é feito por nós, tá?

2. Pensamento belo, o qual tem o nº 2 e é do mesmo dr. Sobrinho no mesmo lugar do mesmo nobre jornal: “Quem imaginaria, na Inglaterra, o Poder Executivo cassando o mandato de um deputado?” Esta é a questão, à qual fulano de tal disse que não dava resposta, em

considerando que a Inglaterra é uma ilha, quer dizer: uma situação de isolamento que não pode em absoluto servir de modelo para grandes países. Ilha é ilha, certo? E estamos falados.

3. Pensamento belo, o qual tem o nº 3 e está numa reportagem de *Veja*, a propósito do caso Cláudia Lessin Rodrigues (Veja, 07.09.77): “Em sociedade, explica um cronista social de São Paulo, os segredos da cocaína são abertos, como aliás a própria vida da *society*. Isso significa que tais segredos são, num paradoxo, simultaneamente ostensivos e exclusivistas, já que públicos e ao mesmo tempo preservados das investidas da Polícia ou da investigação da imprensa

por uma barreira transparente”. Preservados!?

4. Pensamento belo, o qual tem o nº 4 (sendo o último da presente safra), o qual pensamento está novamente no *Jornal do Brasil* (JB, 11.09.77): “O Ministro Ney Braga tem repetido que o movimento estudantil está em declínio”. Aprenderam afinal que a profissão de estudante é estudar.

5. Brasileiro disse que não entendi tudo, mas deu pra pescá qualquer coisinha. E se alguém me ispricá o que é civismo, poder executivo, cocaína, barreira transparente, Ney Braga, o resto deixe comigo. Brasileiro está tentando se integrar, claro?

3º DOMINGO DO TEMPO COMUM (22-01-1978)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote.

Cantos: Missa ÁGAPE do Pe. Zezinho, Ed. Paulinas.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

I Aleluia, aleluia, aleluia, aleluia! / Aleluia, aleluia, aleluia, aleluia!

Teu povo se reuniu, Senhor, teu povo se reuniu. / Teu povo se reuniu pra louvar teu nome santo e viver a tua paz. / Teu povo se reuniu, Senhor, teu povo se reuniu. / Teu povo se reuniu para ouvir a tua voz e lembrar o teu amor / e o mundo saberá que somos povo de paz, povo do Senhor. / Que somos povo de paz, povo do Senhor.

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. P. Amém.

S. Irmãos, a graça de Deus esteja com todos vocês, que amam nosso Senhor Jesus Cristo com fidelidade inabalável. P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

3 SENTIDO DA MISSA

C. Tendo ouvido que João fora preso por Herodes, Jesus retirou-se para as regiões da Galiléia onde viviam as tribos de Zabulon e Neftali. Mateus refere estas regiões com a profecia de Isaías, lida na primeira leitura. No tempo das invasões estrangeiras, estas regiões do norte eram as primeiras a sofrerem os horrores da dominação e deportação de seus filhos como escravos. Justamente aí, longe do templo e das grandezas de Jerusalém, em meio ao povo humilde de história sofrida, Jesus faz o primeiro anúncio de que o Reino de Deus está para chegar.

Quando chegar o Reino de Deus, as trevas se dissiparão e brilhará a luz. Na linguagem profética, trevas significam escravidão e luz significa liberdade. Está nas trevas o espírito daquele que é escravo do egoísmo e ele nunca vê a alegria verdadeira: quem só pensa em si está trancado num quarto pequeno e sem janelas, é um escravo na escuridão. Mas o Reino de Deus trará a luz e a liberdade. Deus há de jogar fora o jugo que pesa no pescoço de seus filhos e vai quebrar o açoite que lhes dilacera as costas. As botas que batem firmes no chão e as roupas manchadas com sangue dos irmãos, Deus vai entregar definitivamente como pasto das chamas. . . Ao fazer o primeiro anúncio, Jesus convocou os primeiros seguidores. Proclamando a proximidade do Reino de Deus e chamando os apóstolos, ele ensina que a chegada deste Reino é trabalho dos apóstolos. Não só dos apóstolos, entendidos por alguma piedade ingênua como figuras históricas do começo da Igreja, mas dos apóstolos nós, que fomos também chamados e aqui estamos a fim de receber a ordem do dia. A pessoa é tanto mais cristã quanto mais sente a responsabilidade pelo evangelho e nele se engaja; é tanto menos cristã quanto mais fica apenas esperando vantagens dos ritos religiosos que pratica. Deve ter sido a coisas semelhantes a censura de Paulo à comunidade de Corinto. Já naquele tempo havia as fofocas de igrejinhas e as torcidas paroquiais. Tam-

bém aí, Cristo trazido para perto é luz que mostra a inutilidade destas pequenas trevas.

4 ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, reconheçamos as nossas culpas, para celebrar dignamente os santos mistérios (ou uma exortação pessoal à penitência; depois, pausa para revisão de vida). Confessemos os nossos pecados:

P. Confesso a Deus todo-poderoso / e a vós, irmãos, / que pequei muitas vezes / por pensamentos e palavras / atos e omissões / por minha culpa / minha tão grande culpa (bate no peito duas vezes). / E peço à Virgem Maria / aos anjos e santos e a vós, irmãos, / que rogueis por mim a Deus, nosso Senhor. S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna. P. Amém.

S. Senhor, tende piedade de nós.

P. Senhor, tende piedade de nós.

S. Cristo, tende piedade de nós.

P. Cristo, tende piedade de nós.

S. Senhor, tende piedade de nós.

P. Senhor, tende piedade de nós.

5 GLÓRIA

S. Glória a Deus nas alturas, P. e paz na terra aos homens por ele amados. / Senhor Deus, rei dos céus, Deus Pai todo-poderoso: / nós vos louvamos / nós vos bendizemos / nós vos adoramos / nós vos glorificamos / nós vos damos graças por vossa imensa glória. / Senhor Jesus Cristo, filho unigênito / Senhor Deus, Cordeiro de Deus, Filho de Deus Pai. / Vós que tirais o pecado do mundo / tende piedade de nós. / Vós que tirais o pecado do mundo / acolhei a nossa súplica. / Vós que estais à direita do Pai / tende piedade de nós. / Só vós sois o Santo / só vós o Senhor / só vós o Altíssimo, Jesus Cristo, / com o Espírito Santo / na glória de Deus Pai. Amém.

6 COLETA

S. Oremos: Deus eterno e todo-poderoso, ajudai a dirigirmos nossa vida de acordo com os ensinamentos do vosso amor; vivendo assim a nossa vida como vosso Filho viveu, daremos aos nossos irmãos os frutos da justiça fraterna, da amizade e da paz. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA

I C. A primeira leitura é tirada do Livro do Profeta Isaías (8, 23b-9,4). Deus jogará fora o jugo do pescoço de seu povo e quebrará o açoite que lhe dilacera as costas.

L. «No passado, o Senhor humilhou a terra de Zabulon e a terra de Neftali, mas no futuro cobrirá de honras o Caminho do mar, a outra banda do Jordão e a Galiléia dos gentios. O povo que andava nas

trevas viu uma grande luz. Sobre aqueles que habitavam uma região tenebrosa resplandeceu a luz. Como é grande o júbilo que causastes e enorme a alegria! Rejubilam-se na vossa presença como os que se rejubilam no tempo da colheita, como se regozijam os que repartem os despojos. Porque o jugo que oprimia e a vara que lhe dilacerava as costas, vós os quebrastes, como na vitória de Madian. Porque toda bota que bate firme no chão e toda veste manchada de sangue serão entregues como pasto das chamas». — Palavra do Senhor. P. Graças a Deus.

8 CANTO DE MEDITAÇÃO

Senhor, és minha luz e minha salvação / é em ti que confio e espero, ó Senhor!

1. O Senhor é minha luz e minha salvação / a quem poderei temer? / O Senhor é quem protege a minha vida / de quem precisarei ter medo?

2. Uma coisa peço ao Senhor e só isto quero: / morar na casa do Senhor todos os dias de minha vida / para gozar a suavidade do Senhor / e contemplar a sua casa santa.

9 SEGUNDA LEITURA

C. A segunda leitura é tirada da primeira Carta de Paulo aos Coríntios (1, 10-13.17). Não fomos batizados para pertencermos a igrejinhas, mas para sermos no mundo os transmissores da Boa-Nova de libertação.

L. «Irmãos, eu os exorto em nome de Nosso Senhor Jesus Cristo: sejam unidos no falar e não haja divisões no meio de vocês. Sejam unânimes no mesmo pensar e no mesmo sentir. Eu lhes falo isso, irmãos, porque soube, pelos familiares de Cloé, que está havendo discórdias entre vocês. Parece que cada um de vocês está dizendo assim: «Eu sou de Paulo», «eu sou de Apolo», «eu sou de Pedro», «eu sou de Cristo». Será que Cristo está dividido? Ou será que Paulo foi crucificado por vocês ou vocês foram batizados em nome de Paulo? Saibam então que Cristo não me enviou para batizar mas para evangelizar; e isto não por meio de sábios palavrórios, para que não se tire a força da cruz de Cristo». — Palavra do Senhor. P. Graças a Deus.

10 ACLAMAÇÃO

I Meu Deus me fala sempre aonde eu estiver. / Sua palavra tem amor / e o que Ele diz me faz feliz. / A Palavra do Senhor tem sentido / eu vou ouvir a Palavra do Senhor.

11 TERCEIRA LEITURA

C. A terceira leitura é tirada do Evangelho de Mateus (4,12-23). Longe das grandezas de Jerusalém, Jesus faz o primeiro anúncio do Reino de Deus e convoca os apóstolos para se dedicarem a este Reino.

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós.

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Lucas.

P. Glória a vós, Senhor.

«Tendo ouvido que João fora preso, Jesus retirou-se para a Galiléia. Deixando Nazaré, foi morar em Cafarnaum, cidade situada à beira-mar, nos limites de Zabulon e Neftali, para que se cumprisse o que anunciou o profeta Isaías: «Terra de Zabulon e terra de Neftali, caminho do mar, outra banda do Jordão, Galiléia dos gentios! O povo que jazia nas trevas viu uma grande luz; e para os que estavam na região da sombra e da morte uma luz se levantou». Aí então Jesus começou a pregar ao povo: «Convertam-se porque o Reino de Deus está se aproximando». Caminhando perto do mar da Galiléia, ele viu dois irmãos: Simão que se chama Pedro e André seu irmão, os quais estavam lançando a rede ao mar, pois eram pescadores, e lhes disse: «Sigam-me e eu farei de vocês pescadores de homens». Eles deixaram imediatamente as redes e o seguiram. Passando mais adiante, viu outros dois irmãos: Tiago, filho de Zebedeu, e João, seu irmão, que na barca, junto com o pai, consertavam as redes, e os chamou. Deixando logo a barca e o pai, eles o seguiram. Jesus percorria toda a Galiléia, ensinando nas sinagogas, anunciando a Boa-Nova do Reino e curando as doenças e enfermidades do povo». — Palavra da salvação. P. Louvor a vós, ó Cristo.

12 PREGAÇÃO



(No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal)

13 PROFISSÃO DE FÉ



S. Creio em Deus Pai todo-poderoso,
P. criador do céu e da terra...

14 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Irmãos, acabamos de ver, no evangelho, como ser cristão significa sentir-se responsável pelo Reino de Deus. Eleve-mos ao Pai as precisões de nossa comunidade, pedindo sobretudo que ele nos faça apóstolos do seu Evangelho:

C. 1. Para que entendamos cada vez mais a fé como chamamento para sermos apóstolos do Reino de Deus, rezemos ao Senhor.

2. Para que entendamos ser apóstolos não romanticamente mas como agentes de pastoral na comunidade onde Deus nos colocou, rezemos ao Senhor.

3. Para que a reflexão da palavra de Deus nos dê a clareza interior de dirimirmos as maledicências e fomentarmos a união, rezemos ao Senhor.

4. Para que nossa comunidade não dê, aos que estão afastados, o mau exemplo de fofocas e igrejinhas, que tanto atrapalham a aceitação do evangelho, rezemos ao Senhor.

S. Senhor Deus, escutai os nossos pedidos e olhai a nossa boa vontade; queremos viver como o vosso Filho, pondo nossas qualidades a serviço dos irmãos e cumprindo a missão cristã de transformar o nosso mundo em vosso Reino. Só com nossa força não conseguiremos, mas contamos ao nosso lado com a presença do Senhor Jesus Cristo vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DO OFERTÓRIO



Minha vida tem sentido, cada vez que eu venho aqui / e te faço o meu pedido de não me esquecer de ti. / Meu amor é como este pão / que era trigo que alguém plantou, depois colheu / e depois tornou-se salvação e deu mais vida e alimentou o povo meu.

Eu te ofereço este pão / eu te ofereço meu amor.

Minha vida tem sentido, cada vez que eu venho aqui / e te faço o meu pedido de não me esquecer de ti. / Meu amor é como este vinho / que era fruto que alguém plantou, depois colheu / e depois encheu-se de carinho e deu mais vida e saciou o povo meu.

Eu te ofereço vinho e pão / eu te ofereço meu amor.

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS



S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.

S. Ó Deus, acolhei com bondade as ofertas que vos apresentamos, para que elas não signifiquem mais a comida que mata a fome do corpo, mas o alimento da fé que quer se manifestar em amor e serviço aos irmãos. Por nosso Senhor Jesus Cristo vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

17 PREFÁCIO

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós.

S. Corações ao alto.

P. O nosso coração está em Deus.

S. Demos graças ao Senhor nosso Deus.

P. É nosso dever e nossa salvação.

S. (Prefácio próprio).

P. Santo, santo, santo / Senhor Deus do universo. / O céu e a terra proclamam a vossa glória. / Hosana nas alturas! / Bendito o que vem em nome do Senhor. / Hosana nas alturas!

18 ORAÇÃO EUCARÍSTICA



(A oração eucarística cabe ao sacerdote somente; após a consagração):

S. Eis o mistério da fé.



P. Todas as vezes que comemos deste pão e bebemos deste cálice / anunciamos, Senhor, a vossa morte / enquanto esperamos a vossa vinda.

19 CANTO DA PAZ

Que a paz do Senhor Jesus, em meio à nossa prece, se torne um bem real. / Que a paz do Senhor Jesus, que o mundo não conhece, nos livre do egoísmo e de todo o mal.

Shalom, shalom, shalom!

20 CANTO DA COMUNHÃO



1. Amor e paz eu procurei / mas muitas vezes me enganei / confesso até que eu duvidei / de encontrar libertação. / Mal finalmente eu me achei / à tua mesa de perdão / e encontrei a quem busquei / quem faz feliz meu coração.

Tua palavra, teu corpo e sangue, o teu amor sustenta a minha fé. / Venho pedir: Fica comigo, que eu vou contigo, Jesus de Nazaré!

2. Felicidade eu procurei / seguindo a voz do coração / mas no caminho eu me afobei / e magoei meu próprio irmão. / Eu finalmente me achei / à tua mesa de perdão / e encontrei a quem busquei / quem faz feliz meu coração.

21 AÇÃO DE GRAÇAS



S. Deus todo-poderoso, escutando a vossa palavra e recebendo o pão eucarístico, alimentamos a vida nova que nos veio através de Jesus Cristo; ajudai para esta vida nova aparecer cada vez mais em nós, através da disponibilidade às inspirações da graça e às necessidades da comunidade. Por nosso Senhor Jesus Cristo vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

RITO FINAL

22 MENSAGEM PARA A VIDA



C. Na comunidade de Corinto, a Igreja virou a maior torcida: uns eram do lado de Paulo, outros de Pedro, outros de Apolo e outros de Cristo. Aquela turma esperou milhares de anos de paganismo para, quando chegasse o evangelho, eles o esterilizarem com igrejinhas. Se era para isto, podiam ter continuado no contexto pagão e não seria preciso Cristo nenhum. A comunidade de Corinto ensina que o Cristo mal entendido não liberta e pode ser mal empregado como porta-bandeira de torcidas contra outras torcidas. Examinemos nossa comunidade local: há divisões dentro dela? Há grupinhos que se combatem? As discordâncias, naturais em todos os grupos humanos, provocam entre nós a desunião? Minha presença na comunidade aumenta a união ou fomenta a discórdia?

23 CANTO FINAL

24 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós.

S. Abençoe-vos o Deus todo-poderoso Pai e Filho e Espírito Santo.

P. Amém.

S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe.

P. Amém.

IMAGEM DO AMENDOIM ESPALHADO NO CHÃO

1. Cena de rua, como tantas cenas que se representam sob os olhares indiferentes e as curiosidades de muitos. Lá vai Genésio vendendo seus amendoins, um canudinho de papel por um cruzeiro, com trinta ou quarenta carocinhos de amendoim. É disso que Genésio vive. Vende pra dona Sara. Quanto você vende todos os dias? Genésio diz que uns 30 canudinhos. Quer dizer que você ganha 30 cruzeiros? Ele diz que sim, mas o dinheiro é de dona Sara. E você quanto recebe? E Genésio mostra a mãozinha magra com cinco dedinhos espalhados.

2. Genésio tem nove aninhos. As mãozinhas magras, terminando uns braços magros e caídos. As perninhas raquíticas. A carinha suja e magra. Seu moço, compre um pacotinho de mendoim. A voz é magra e frágil. E o freguês compra. E o freguês torce o rosto. E o freguês se irrita. E o freguês diz que Genésio vá pra escola. Genésio escuta e não entende. Genésio, por que é que você vende amendoim, em vez de ir pra escola? Genésio não entende de economia nem de salário, nem de inflação ou renda. Genésio é inocente e puro.

3. E foi quando Genésio contava os cruzeiros de vinte canudos de amendoim, que a bicicleta passou rápida, levando-o de roldão. Genésio cai banhado em sangue. O moço da bicicleta detém-se. Vai ajudar Genésio? Ajude, moço, foi você que ensanguentou Genésio. Mas o moço não ajuda. Vê o dinheirinho de Genésio espalhado no chão entre pacotinhos de amendoim. Não ajuda. Recolhe os magros cruzeiros da mãozinha magra que os segura ensanguentada. E pedala rápido, insensível, selvagem. Nem olha pra trás, pro Genésio atropelado. (A. H.).

LEITURAS PARA A SEMANA:

Segunda-feira: 2Sm 5,1-7.10; Mc 3,22-30 / Terça-feira: 2Sm 6,12b-15.17-19; Mc 3,31-35 / Quarta-feira: At 22,3-16 (ou At 9,1-22); Mc 16,15-18 / Quinta-feira: Tt 1,1-5; Mc 4,21-25 / Sexta-feira: 2Sm 11,1-4a.5-10a.13-17; Mc 4,26-34 / Sábado: 2Sm 12,1-7a.10-17; Mc 4,35-40 / Domingo: Sf 2,3; 3,12-13; 1Cor 1,26-31; Mt 5,1-12a.

MINISTÉRIO DA PALAVRA DEMOCRACIA E PARTICIPAÇÃO

Opinião de um cidadão comum — Participação como traço característico da democracia — Que é participar? — Uma tese — Mecanismos de participação. — Eleito pelo povo: sabor especial — Mandato popular — Pontos de estrangulamento.

A Folha: É difícil, mas se o senhor quisesse caracterizar o regime democrático, que aspecto da democracia o senhor julgaria essencial?

Dom Adriano: Realmente é difícil, sobretudo para quem não é político nem especialista em direito constitucional nem sociólogo nem filósofo político. Sou apenas um cidadão. Mas por minha formação e por minha experiência humana, por minha reflexão e observação dos fenômenos sociais, também um pouco pela minha situação de bispo da Igreja que exerce um tipo muito especial de autoridade, posso despretensiosamente dizer o que penso a esse respeito.

O que me parece mais característico na democracia e mais importante num sistema democrático de governo é a participação do povo, como povo. Participar: tomar parte ativa e consciente no processo político, influir pelos mais diversos mecanismos sociais no curso dos acontecimentos, decidir alguns aspectos fundamentais do regime. Poderíamos talvez formular uma tese: Um regime/sistema político é tanto mais democrático quanto mais intensa, universal, pluriforme, vasta for a participação do povo como povo.

A Folha: O senhor aplica este princípio também à eleição do Presidente?

Dom Adriano: Também. Sobretudo num regime presidencialista, onde o Presidente goza de vastos poderes. A escolha dos seus dirigentes e dos seus representantes é um direito líquido do povo, em qualquer sistema democrático de governo. Pode variar o mecanismo, por exemplo: eleição direta ou indireta, com diversas possibilidades. No fundo porém se garante a capacidade do povo para eleger.

Para um Presidente ou Governador, para um Senador ou Deputado Federal, para um Deputado Estadual ou Vereador, para um Prefeito deveria ter um

LITURGIA & VIDA

A renovação litúrgica valorizou o silêncio. Há um silêncio litúrgico, por exemplo, logo no início da celebração eucarística, quando examinamos a nossa vida ou também depois da exortação "Oremos" do celebrante, para incluímos na oração da Igreja (a chamada "coleta") as nossas intenções particulares.

Um momento de silêncio muito necessário acontece depois de comungarmos. Enquanto o celebrante distribui a sagrada comunhão, pode-se cantar. Depois da distribuição deveria fazer-se um silêncio total na igreja. Estamos concentrados com Jesus Cristo. Tomamos consciência da presença real de Jesus em nós. Com ele dialogamos. Com ele nos abrimos.

Quando na igreja se faz silêncio para nos unirmos mais intimamente com Jesus e, por causa de Jesus, com os nossos irmãos; paira no ar qualquer coisa de maravilhoso, uma como ação sensível do Espírito Santo sobre sua Igreja. Mas aí! que a realidade por vezes é muito diferente.

sabor especial e uma garantia concreta o fato de serem eleitos pelo povo, de terem atrás de si contingentes notáveis de cidadãos e de votos.

Como é que os "nomeados" podem sentir-se representantes do povo? E por que é que um grupo de cidadãos pode atribuir-se o direito de representar o povo e de escolher os mandatários se o mesmo grupo não recebeu nenhum mandato popular?

A Folha: Onde o senhor vê pontos de estrangulamento dessa participação democrática, em nosso país?

Dom Adriano: O primeiro seria a própria Constituição, ainda que fosse perfeita e ainda que não tivesse pendente para funcionar a cada instante o Ato Institucional nº 5. Uma Constituição outorgada e imposta por qualquer grupo de poder fere fundamentalmente o direito de participação do povo.

O certo, como já aconteceu entre nós em 1945, seria o povo eleger uma Assembleia Constituinte: os parlamentares seriam eleitos para elaborarem a Constituição. Nessa elaboração se procuraria (como é evidente) a colaboração de vastos setores sociais do nosso país. Portanto acho que o primeiro ponto de estrangulamento está na maneira de se elaborar uma Constituição sem o povo. A Constituição por si mesma não é nem garante Democracia. Também na Alemanha de Hitler e na Rússia de Stalin havia constituições. A participação do povo através, pelo menos, de representantes eleitos pelo povo é o que dá uma conotação democrática à Constituição.

Outro ponto de estrangulamento é a mutilação dos "corpos intermédios" organizados ou não, como por exemplo os sindicatos, a universidade, as diversas associações.

Outro: a estatização crescente do que é ou podia ser entregue à iniciativa privada.

UM POUCO DE SILÊNCIO!

Em vez do silêncio o celebrante acha de dar avisos, de fazer recomendações, de instruir o povo. Aqui e acolá se vê um comentador que, numa clara vocação de artista, dá uma de animador de TV — imitador de Chacrinha.

Vai por água abaixo todo recolhimento, todo silêncio, todo ensejo de diálogo com Jesus Cristo. O encontro com nosso Irmão mais velho, que é também a fonte de nossa vida diária, é trocado por uma aula ou por um *show* de gosto ambíguo. Na hora da comunhão o silêncio litúrgico tem muito valor. Os avisos ficam para depois da oração de ação de graças, antes da bênção final. Aí têm o seu lugar razoável, muito natural, os avisos para a comunidade.

Onde a comunhão é perturbada por avisos e confusões seria bom fazer-se uma revisão séria. A comunidade só tem a lucrar, quando todos os que comungaram aprofundam, no silêncio, no recolhimento, o conhecimento do mistério de Jesus Cristo.